

Avaliação de adolescentes sobre a importância de valores para a sociedade:  
relações com classe econômica e escolaridade dos pais • pág. 47-68  
DOI: [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_61-2\\_3](https://doi.org/10.14195/1647-8606_61-2_3)

# Avaliação de adolescentes sobre a importância de valores para a sociedade: relações com classe econômica e escolaridade dos pais

João Wachelke <sup>1</sup>

**Adolescents' assessments on the importance of values for society: relationship with economic class and parents' schooling**

## Abstract

The study compares the perception of Brazilian adolescents from different social positions (combinations of parents' income and education) regarding the goals that they prioritize for an idealized society. The theoretical background of societal values is employed, as they are structured knowledge about ideologies originated from group struggles for power. It is understood that the main influences for adolescents' values are experiences lived with their families, friends and teachers. Participants were 736 secondary school students from the city of Uberlândia, Minas Gerais State, who completed an adapted version of the Psychosocial Values Questionnaire (QVP24) and information on parents' income and schooling. The responses linked to values were coded into importance categories and treated with descriptive statistics and correspondence analysis. Results indicate higher proportions of high importance for post-materialist values. The main contrasts involved religious values, associated with lesser social position, and hedonist values, linked to students from privileged positions, as if they were a condition to experience them. The interpretation of results patterns articulates shared social references and the seeking for the justification of the own group in the projection of an ideal society, setting up some disputes.

**Key words:** values; adolescents; social classes; schooling

---

1 Instituto de Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia, Brasil. Email: [joao.wachelke@ufu.br](mailto:joao.wachelke@ufu.br)

Artigo recebido a 18-07-2017 e aprovado a 06-03-2018.

## Resumo

O estudo compara as percepções de adolescentes brasileiros que ocupam diferentes posições sociais (combinações de renda e escolaridade dos pais) a respeito das metas que eles priorizam para uma sociedade idealizada. É utilizado o marco teórico dos valores societais, conhecimentos estruturados sobre ideologias originados das lutas dos grupos pelo poder. Entende-se que as principais influências para os valores dos adolescentes são experiências vividas junto à família, amigos e professores. Os participantes foram 736 estudantes secundaristas da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, que responderam uma versão adaptada do Questionário de Valores Psicossociais (QVP24) e informações sobre renda e escolaridade de seus pais. As respostas ligadas aos valores foram codificadas em categorias de importância, e tratadas a partir de estatística descritiva e análise das correspondências. Os resultados indicam maiores proporções de alta importância para os valores pós-materialistas. Os principais contrastes envolveram valores religiosos, associados a posições sociais inferiores e valores hedonistas, ligados a estudantes de posições privilegiadas, como se isso fosse pré-condição para vivenciá-los. A interpretação dos padrões de resultados articula referências sociais compartilhadas e a busca por justificção da posição do próprio grupo na projeção de uma sociedade ideal, configurando algumas arenas de disputa.

**Palavras-chave:** valores; adolescentes; classes sociais; escolaridade

## INTRODUÇÃO

Apresento aqui uma pesquisa que compara os valores para uma sociedade ideal defendidos por adolescentes de classes, ou mais precisamente, posições sociais diferentes. Para justificar o estudo, busco primeiro explicar o que são posições sociais e como essas posições podem estar associadas a certos modos de pensar e disposições psicológicas, baseado principalmente na análise sociológica de Bourdieu. Em seguida, trato dos valores societais e resultados da literatura junto a amostras de adolescentes.

### *Posição social, pensamento e práticas*

A história produziu grandes grupos, que podemos chamar de classes sociais, que compartilham condições de existência e se diferenciam uns dos outros no acesso

aos produtos do trabalho humano, as riquezas. Essa divisão em classes está entre algumas das mais relevantes da sociedade, pois resulta em possibilidades contrastantes de controle das próprias vidas. Portanto, o estudo das desigualdades de propriedades associadas a esses grupos é pertinente para todo projeto de psicologia social, qualquer que seja sua orientação teórica e metodológica.

A perspectiva de Bourdieu (1986) para as divisões sociais funda-se na consideração de dimensões de poder que organizam o que se pode chamar de espaço social, em que cada pessoa se localiza em posição única. Essas dimensões dizem respeito a propriedades, recursos que as pessoas possuem e que podem ser acumulados, conferindo-lhes poder, influência no que diz respeito a esse aspecto da realidade em questão. Cada um desses tipos de recursos recebe o nome de capital, e há tantas formas de capital quanto tipos efetivos de poder social. Às riquezas econômicas corresponde o capital econômico, às competências culturais e conhecimento refere-se o capital cultural, às redes de contatos e conhecidos que podem mobilizar seus próprios recursos para ajudar alguém diz respeito o capital social. Por sua vez, reconhecimento, prestígio e reputação consistem no capital simbólico.

Na sua dimensão específica, o capital em altas quantidades aumenta as chances de sucesso e multiplicação nos desfechos a ele relacionados. Capital econômico elevado dá acesso a bens de valor e pode ser investido e gerar lucros. Alto capital cultural permite obter empregos qualificados. Uma rede de conhecidos extensa e poderosa, ou seja, capital social, dá mais possibilidades de lidar com imprevistos e resolver problemas com base nesse apoio. Existem também possibilidades de transformar os tipos de capital em outras formas; riqueza pode comprar uma educação de qualidade para os filhos; alta qualificação em diplomas tende a ser bem remunerada em empregos com conhecimento especializado, e assim por diante.

Cada pessoa ocupa uma posição social nesse espaço de dimensões conforme o volume total de seu capital (quanto possui de capital?) e a composição de seu capital (como se distribui seu capital em termos das formas de capital?) (Bourdieu, 1986). Por exemplo, uma pessoa sem escolaridade e habilidades produtivas e desempregada teria baixas quantidades de capital, seja econômico seja cultural. Um empresário milionário, mas com poucos anos de estudo poderia ter altas quantidades globais de capital, mas alto volume somente em capital econômico, com baixo capital cultural. Já um professor especializado poderia ter um alto nível de capital cultural mas nível inferior de capital econômico.

A noção de poder para Bourdieu equivale a seu conceito de capital (Bourdieu, 1996, pp. 264-265). Posso expressar um conceito de capital compatível com o do autor em palavras um pouco diferentes afirmando que capital, nessa perspectiva, é uma qualidade a que uma sociedade atribui valor social, isto é, é uma qualidade valiosa; e que essa qualidade pode ser hierarquizada de modo quantitativo – é

possível ter mais ou menos dessa qualidade, seja em forma material ou simbólica. Se esse entendimento é correto, e também levando em consideração uma certa primazia do capital econômico em detrimento dos outros, já que é a forma que traz mais explicitamente a questão de valor e troca de bens, princípios que também regem a operação dos outros tipos de capital, é claro que Bourdieu sustenta uma visão da sociedade com características econômicas. Por um lado, isso pode gerar críticas, como a acusação de reducionismo da realidade ao ponto de vista econômico. Porém, é também verdadeiro que, talvez, a narrativa econômica seja a mais apropriada para explicar o funcionamento das disputas e classificações sociais precisamente porque, com o desenvolvimento do capitalismo e sua radicalização financeira, a lógica do dinheiro e da troca extrapolou seus contextos originais e transformou-se numa grade de leitura aplicável à realidade de forma geral.

Hawkes (2003) traça uma história do conceito de ideologia na filosofia e demonstra que a mistificação do dinheiro como algo que existe por si só e passa a reger a sociedade global supostamente “por conta própria” – por exemplo, na forma de mercado ou sistema financeiro – noutras palavras, o fetichismo da mercadoria já descrito por Marx (1996) – é uma das realidades mais importantes do pensamento ideológico. Portanto, entendo que se justifica a análise de Bourdieu para descrever a realidade social: é um modelo econômico para um mundo social comandado por fenômenos econômicos. Se é válido que há outros aspectos que fogem a essa descrição, e assim interpretações complementares, também é identificável uma homologia importante entre uma parte importante da lógica social e mecanismos de troca econômica e atribuição de valor, o que justifica o mérito de levar em consideração a posição de Bourdieu, o que pretendo fazer neste trabalho.

Feito esse esclarecimento, cabe apontar que, nessa perspectiva, posições sociais semelhantes a respeito de quantidade de tipos de capital equivalem a grupos que constituem classes sociais. Conforme Bourdieu (1985), as classes se referem a pessoas que ocupam posições semelhantes e que, portanto, vivem em condições de vida parecidas. Por sua vez, essas condições provavelmente resultam em interesses e disposições psicológicas individuais também semelhantes, capazes de gerar práticas similares. A esses interesses e disposições, bem como percepções, conhecimentos, motivações, expectativas, Bourdieu (1977) chamou *habitus*. Eles têm origem nas condições em que vivem as pessoas e são estruturados individualmente, a partir das experiências de socialização, incluindo principalmente as vivências com a família, mais importantes por precederem e filtrarem etapas subsequentes de socialização (conforme Wacquant, 2007) junto a instâncias posteriores como a escola, trabalho, comunicação social e assim por diante. Aqui também se reconhece a diferença entre socialização primária e socialização secundária proposta por Berger e Luckmann (2013). Desse modo, o *habitus* é a internalização da externalidade; e também tem

um aspecto ativo de gerar práticas posteriores compatíveis com esses modos de pensar, isto é, tem a contrapartida de externalizar novamente aquilo que seria interno à pessoa. É dessa forma que esses *habitus*, que podemos aproximar de mentalidades de classe – à medida que há pessoas com percepções e motivações similares, já que vivem em condições semelhantes e são submetidas às mesmas fontes de influência – reproduzem e atualizam realidades passadas, determinando práticas futuras (Bourdieu, 1977).

Este trabalho propõe a investigação comparativa das percepções de adolescentes ocupantes do espectro de posições sociais a respeito das metas que eles priorizam para a sociedade. Isso é possível a partir do conceito de valores sociais, oriundo da psicologia social.

### *Valores sociais e adolescentes*

Dentre os fenômenos que podem constituir maneiras de pensar associadas às classes ou posições sociais, possivelmente incluem-se as percepções sobre os objetivos para a sociedade: como deve ser o mundo? Que características deve ter uma sociedade ideal? Os conteúdos das respostas a questões desse tipo constituem objetivos abstratos, elaborados por grupos no decorrer da história capazes de gerar conflitos. São os valores sociais.

Algumas teorias sobre valores estudam os valores como estados, objetivos ou metas pessoais. Ao definir quais valores são mais ou menos importantes, os respondentes de pesquisas definem quais deles são princípios-guias importantes em suas vidas, como é o caso da tipologia motivacional de Schwartz (1992) e da teoria funcionalista dos valores (Gouveia, 2013). Por outro lado, na sociologia, uma abordagem difundida avalia metas a serem atingidas pelos países, implicando uma ênfase mais coletiva (Inglehart, 1977).

Neste trabalho, nosso enfoque está na abordagem societal dos valores (Pereira, Caminho, & Da Costa, 2004, 2005; Pereira, Lima, & Camino, 2001), que se situa articulando as realidades individual e coletiva. Em vez de representações de necessidades individuais, os valores são entendidos como conhecimentos estruturados sobre ideologias, concebidas como ideias sobre a natureza da sociedade que constituem visões conflitantes nas lutas travadas por esses grupos pelo poder (Pereira et al., 2005). Essa perspectiva trabalha com as avaliações das pessoas acerca da importância de certos objetivos ou metas – os valores – para a construção de uma sociedade ideal.

O Questionário de Valores Psicossociais (QVP24) é o instrumento que mede os valores segundo a abordagem societal dos valores. É um questionário que apre-

senta vinte e quatro valores que devem ser avaliados em termos de importância para uma sociedade ideal. Os estudos de validação (Pereira et al., 2004, 2005) indicaram que esses valores se agrupam em quatro sistemas. O sistema hedonista reúne valores ligados a sensações individuais de prazer: prazer, sexualidade, sensualidade e uma vida excitante. O sistema religioso enfoca valores ligados à religiosidade e espiritualidade cristã: religiosidade, salvação da alma, obediência às leis de Deus, temor a Deus. O sistema materialista se refere aos valores associados a bem-estar econômico e poder individual: autoridade, riqueza, lucro e status. Em contraste, o sistema pós-materialista reúne doze valores que prezam por metas mais abstratas, subdividindo-se em três subsistemas: bem-estar social, que prioriza aspectos de harmonia coletiva (igualdade, fraternidade, justiça social e liberdade); bem-estar individual, voltado para metas superiores pessoais (autorrealização, alegria, conforto e amor); e bem-estar profissional, ligado ao desempenho e realização na esfera do trabalho (realização profissional, dedicação ao trabalho, competência e responsabilidade).

Estramiana, Pereira, Monter e Zlobina (2013, p. 332-335) fazem uma breve revisão de estudos sobre como as pessoas adquirem os valores. As evidências mencionadas dão suporte às considerações de Bourdieu sobre a importância da socialização inicial da família, modulada pelo contexto social, educacional e ocupacional. Por exemplo, os autores fazem referência a pesquisas de Kohn que apontam que pais de classe média com profissões que requeiram autonomia e iniciativa tendem a favorecer valores como curiosidade, responsabilidade e esforço; já os pais de classe trabalhadora com funções de rotina e subordinados a chefias transmitem aos filhos valores de conformidade à autoridade como obediência e honestidade. Porém, na mesma revisão, os autores apontam que há casos em que os pais podem buscar adaptar os filhos a desafios futuros e favorecer valores diferentes dos seus, se julgarem que estes não são adequados.

Na mesma linha, Moraes, Camino, Da Costa, Camino e Cruz (2007) assumem como pressuposto que a internalização, ou processo em que os aspectos objetivos da sociedade transformam-se na realidade subjetiva das pessoas por meio da socialização, especialmente inicial, é essencial na estruturação individual dos valores. Os autores mantêm a posição de que os valores considerados importantes pelos filhos têm alguma relação com aquilo que os pais fazem na educação familiar. E, efetivamente, sua pesquisa aponta relações entre os estilos de práticas de socialização dos pais – aceitação, quando os pais expressam afeto e aprovação relativamente aos filhos e optam pelo diálogo quando estes desrespeitam normas; coerção, quando predomina a punição verbal ou física nas situações de comportamento inadequado; e displicência, quando os pais tendem a ser indiferentes aos filhos – e a avaliação de importância que filhos adolescentes fazem dos sistemas

de valores. São relações sutis, mas a mais importante foi uma associação positiva entre aceitação parental e adesão aos valores pós-materialistas e negativa entre práticas de coerção e displicência e os mesmos valores.

Quanto à hierarquia de adesão de jovens aos sistemas de valores sociais, há algumas pesquisas que permitem comparar sua importância. Barros, Torres e Pereira (2009) têm resultados do QVP24 junto a estudantes universitários de uma universidade privada goiana, em sua maioria mulheres. Os valores pós-materialistas tiveram adesão próxima ao máximo. Os valores hedonistas e religiosos também tiveram avaliações de importância elevadas, mas inferiores, e o sistema materialista foi considerado o menos importante em relação aos demais.

Já Lins (2013) avaliou os valores sociais junto a adolescentes brasileiros e portugueses. A amostra brasileira, de João Pessoa, Paraíba, é a mais próxima deste trabalho. Teve 482 estudantes, vinculados às séries do ensino médio e fim do ensino fundamental de uma escola pública e uma privada. A média de idade foi de 14.5 anos na escola privada e 15.4 na pública. As duas escolas tinham diferenças em termos de faixas de renda familiar, o que é particularmente interessante pois aproxima-se do objetivo de comparar posições sociais quanto aos valores. Na escola pública, o rendimento mensal familiar médio situou-se entre R\$ 1.000 e R\$ 2.000 à época do estudo; na privada, estava entre R\$ 4.000 e R\$ 5.000. Portanto, a comparação permite também avaliar a importância de valores conforme classes econômicas de adolescentes. Os estudantes da escola pública deram mais importância ao sistema religioso que os da escola privada. Também tiveram escores maiores de bem-estar profissional e bem-estar social, porém as diferenças foram menores e cabe apontar que os dois grupos de estudantes tiveram altas adesões aos valores pós-materialistas. Por sua vez, os sistemas hedonista e materialista tiveram adesões inferiores, um pouco maiores que o ponto médio da escala.

O presente estudo é uma pesquisa exploratória que tem por objetivo caracterizar a importância dos valores sociais para estudantes da segunda série do ensino médio de Uberlândia, Minas Gerais, conforme sua posição social entendida enquanto composição da faixa de renda familiar e escolaridade de suas mães. Os valores sociais, ou mais precisamente aqui as avaliações individuais de importância de valores como metas para a sociedade, são uma instância de percepções que permitem avaliar as disposições psicológicas influenciadas pelo contexto social em que se encontram os adolescentes – nas palavras de Bourdieu, o *habitus*. Por sua vez, as principais influências admitidas para a estruturação dessas percepções são as experiências vividas junto à família, amigos e professores. A interpretação dos resultados permitirá identificar tanto consensos a respeito da adesão a esses valores quanto sugerir explicações para eventuais diferenças a partir das condições de cada posição investigada.

## MÉTODO

O estudo insere-se em uma pesquisa mais ampla, denominada Pesquisa de Percepções Sociais de Estudantes Uberlandenses, que ocorreu no ano de 2013 (PERSEU-2013). O método empregado foi o levantamento de dados. O interesse principal, além de identificar consensos, foi o de comparar as avaliações de importância dos valores sociais dos grupos formados pelas posições sociais de adolescentes (combinação de escolaridade da mãe e renda familiar). A pesquisa teve natureza exploratória e descritiva.

### *Participantes*

Inicialmente, um total de 740 adolescentes, estudantes matriculados em 2013 na segunda série do Ensino Médio de três escolas de Uberlândia, compuseram a amostra. Foi uma amostra de conveniência, portanto não-probabilística, constituída após consulta e concordância das direções das instituições de ensino parceiras. Duas escolas eram da rede pública de ensino e uma da rede particular.

Eliminei quatro questionários da amostra ao constatar que havia dados omissos acerca de escolaridade dos dois pais ou sexo dos participantes. Assim, a amostra passou a ter 736 estudantes, dos quais 53.4% eram da escola particular. As participantes do sexo feminino perfizeram 51.5% da amostra. A média de idade foi de 16 anos, com desvio padrão de 0.87 ano. As idades dos participantes variaram de 14 a 24 anos; 90.1% tinham idade entre 15 e 17.

### *Instrumento*

O instrumento foi um questionário a respeito de valores, opiniões sobre sucesso no trabalho e percepção de justiça. Para o presente estudo, é pertinente uma seção sobre valores sociais. Além disso, ao final havia questões sociodemográficas: sexo, idade, escolaridade do pai e da mãe e uma lista de bens de consumo ou serviços que poderiam fazer parte da realidade familiar dos respondentes. Esses bens e serviços compreendiam os aspectos presentes no Critério de Classificação Econômica Brasil do ano de 2013 (CCEB-2013) (ABEP, 2013): televisão em cores, rádio, banheiro, automóvel, empregada mensalista, máquina de lavar, videocassete ou DVD, geladeira e freezer.

A respeito dos valores sociais, o instrumento incluiu uma adaptação do Questionário de Valores Psicossociais (QVP-24). Havia uma lista de valores que deveriam ser avaliados a respeito de sua importância para construção de uma

sociedade ideal, com três opções de resposta: “pouco importante”, “mais ou menos importante” e “muito importante”. Os valores se agrupam em sistemas, todos descritos na introdução deste trabalho. A adaptação do instrumento consistiu em alterações menores no formato de resposta, originalmente respondido em uma escala Likert de 5 pontos.

### *Procedimento*

O projeto referente à PERSEU 2013 foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade a que estou vinculado. Posteriormente, entrei em contato com as escolas parceiras, cujas direções concordaram com a participação. Compareci às escolas e entreguei aos estudantes da segunda série do ensino médio termos de consentimento livre e esclarecido que foram lidos e assinados por seus pais e retornados à equipe de pesquisa.

A coleta de dados ocorreu de modo coletivo nas próprias escolas, em salas de aula, no horário letivo. Os alunos responderam ao questionário auto aplicado individualmente, durante o período de duração da aula – 45 minutos. Durante toda a aplicação, dois integrantes da equipe de pesquisa estiveram presentes para realizar o processo e resolver eventuais dúvidas.

Para a análise dos dados, caracterizei as posições sociais pelo cruzamento de informações de escolaridade da mãe e classes econômicas. Optei por avaliar a escolaridade da mãe, e não do pai, por aquela estar associada de modo mais forte às realizações educacionais dos filhos (Buchmann, 2002). Havia um caso sem informações sobre escolaridade da mãe, sendo utilizada a escolaridade do pai como substituta. Dos 736 respondentes, 84 tinham mães com escolaridade máxima até 4ª série, 116 tinham mães que concluíram o equivalente à 8ª série, antes de reforma na educação que instituiu a 9ª série, 204 participantes tinham mães com o equivalente ao ensino médio (ou antigo segundo grau) completo, e 332 tinham mães com escolaridade universitária. Realizei nova categorização com três níveis de escolaridade, agregando alguns graus: Até Ensino Fundamental completo (F), incluindo os 200 casos em que a mãe do respondente ou nunca estudou ou completou no máximo a 4ª série; Ensino Médio completo (M), com 204 casos e Ensino Superior completo (S), com 332 respondentes.

As classes econômicas levaram em consideração uma adaptação no questionário do CCEB de 2013, publicado pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2013). O CCEB avalia a posse de itens de consumo em domicílios familiares e a escolaridade do chefe da família para chegar a uma pontuação que resulta em localização do indivíduo em classes de renda. Sem a informação precisa de quem era o chefe da família, considerei a escolaridade paterna nesse aspecto. A amostra

então teve 247 participantes da classe A (renda média bruta familiar estimada pelo CCEB em R\$ 9.263), 188 da classe B1 (renda média de R\$ 5.241), 190 da B2 (renda média de R\$ 2.654) e 111 da classe C (agregação das classes C1, com renda média de R\$ 1.685, e C2, com renda média de R\$ 1.147).

Para os fins de obter posições sociais, agreguei as categorias de escolaridade F e M, resultando na modalidade F/M incluindo desde as mães sem estudo até aquelas com ensino médio completo. Cruzando as informações de escolaridade da mãe e classe econômica familiar, obtive as seguintes frequências para as 8 posições sociais possíveis: C com escolaridade materna até Médio (C.F/M): 101 participantes; C com Escolaridade materna Superior (C.S): 10; B2 com escolaridade materna até Médio (B2.F/M): 157; B2 com escolaridade materna Superior (B2.S): 33; B1 com escolaridade materna até Médio (B1.F/M): 93; B1 com escolaridade materna Superior (B1.S): 95; A com escolaridade materna até Médio (A.F/M): 53; A com escolaridade materna Superior (A.S): 194. Como o efetivo da posição C.S é excessivamente baixo, excluí seus participantes das análises de frequência dos valores societais, restringindo a amostra então a 726 participantes.

As principais análises do estudo envolveram frequências, isto é, cálculo de proporções das respostas para cada valor por cada posição social, e análise de correspondências de uma tabela de contingências empilhada (Greenacre, 2007). A análise de correspondências avalia associações entre linhas e colunas de uma tabela, a partir da quebra da variação dos dados (inércia), em relação ao perfil médio, em dimensões chamadas também de eixos ou fatores. Os valores que traduzem a frequência das linhas e colunas da tabela em relação aos totais, os perfis relativos, tornam-se pontos num mapa que sintetiza as principais relações da tabela. As distâncias entre pontos de linhas ou pontos de colunas são distâncias euclidianas que dizem respeito à semelhança dos perfis. Pontos próximos têm proporções associadas próximas. Pontos distantes têm perfis diferenciados (Alberti, 2013). É possível concatenar várias tabelas de contingência com os mesmos indivíduos, o que fiz para as posições sociais e cada valor societal, o que resume os resultados de todos num só mapa (Greenacre, 2007). Utilizei o programa *R* (R Core Team, 2016), e seus pacotes *FactoMineR* (Lê, Josse, & Husson, 2008), *ggplot2* (Wickham, 2009) e *factoextra* (Kassambara, & Mundt, 2016).

## RESULTADOS

No que diz respeito às respostas de importância aos valores societais, considero as respostas “pouco importante”, “mais ou menos importante” e “muito importante”

como indicadores de baixa, média e alta importância de cada valor para uma sociedade ideal, respectivamente. Alguns valores tiveram proporções de respostas de alta importância próximas ou superiores a 0.80 em todas ou quase todas as posições sociais, indicando tendências majoritárias ou consensuais a respeito de metas para uma sociedade ideal. Esse foi o caso especialmente dos valores pós-materialistas: igualdade variou de 0.78 a 0.84; liberdade, de 0.85 a 0.94; justiça social, de 0.79 a 0.90; alegria, de 0.79 a 0.95; amor, de 0.84 a 0.90; realização profissional, de 0.80 a 0.93; dedicação ao trabalho, de 0.77 a 0.91; competência, de 0.81 a 0.94; e responsabilidade, de 0.85 a 0.92. Dentre os demais valores pós-materialistas, as proporções de alta importância foram um pouco menores, mas ainda superiores a dois terços da amostra de todas as posições sociais para fraternidade, que variou de 0.68 (posição A.F/M) a 0.83 (B1.S) e autorrealização, de 0.73 a 0.83. O único valor pós-materialista com variações maiores de proporções foi conforto, em que a posição B2.S mostrou-se dividida entre respostas de alta importância (0.52) e média importância (0.48), as posições A.S, B1.S, B1.F/M e B2.F/M tiveram proporções de alta importância intermediárias de 0.63, 0.63, 0.69 e 0.68, e as posições A.F/M e C.F/M foram as que concederam mais importância ao conforto (0.75 e 0.77, respectivamente).

Os demais sistemas tiveram maiores variações entre as posições sociais. A Figura 1 traz os resultados referentes aos sistemas de valores materialismo (autoridade, riqueza, lucro, status), religioso (religiosidade, temor a Deus, salvação da alma, obediência às leis de Deus) e hedonista (prazer, sexualidade, sensualidade e vida excitante). A inércia ( $\phi^2$ ) é o valor do qui quadrado de cada tabela de contingência posições sociais  $\times$  respostas, dividido pelo tamanho da amostra, e indica a variação dos dados; quanto maior, maior as variações das posições sociais em relação ao perfil médio. Como aponta a Figura 1, os valores do sistema religioso apresentam os maiores desvios. Esses quatro valores apresentam a tendência de predomínio de respostas de alta importância conforme as posições sociais tornam-se mais desfavoráveis em termos dos dois tipos de capital avaliados, em alguns casos contrastando fortemente posicionamentos majoritários nos participantes das classes econômicas B2 e C com mães com máximo de ensino médio com minorias que dão alta importância a esses mesmos valores dentre os de classe econômica A e os da B1 com mães com nível universitários (casos de temor a Deus, salvação da alma e obediência às leis de Deus). Em nível menos pronunciado, também é o que se observa com lucro, um valor materialista, indicado majoritariamente apenas pela posição social C.F/M. Por sua vez, para o valor vida excitante, do sistema hedonista, há uma tendência invertida: predomínio de respostas de alta importância para as posições sociais favorecidas, com classe econômica A, e redução das respostas de alta importância para as demais posições sociais.

No sistema hedonista, apenas o valor prazer apresentou perfil com adesão claramente majoritária por todas as posições sociais, isto é, predomínio de respostas de alta importância. Prazer apresenta proporções próximas de dois terços a três quartos. Para os valores autoridade e riqueza, do sistema materialista, mais da metade dos participantes de cada posição social indicou média importância. Em níveis inferiores, as respostas de média importância predominaram em relação às demais também para o valor materialista, status e para sensualidade, do sistema hedonista. Por fim, as respostas de baixa importância não superaram a metade dos participantes de cada posição social em caso algum, atestando o reconhecimento da maioria dos participantes de que os valores avaliados são relevantes para a construção de uma sociedade ideal ao menos em nível intermediário.

A análise de correspondências fornece uma visão mais sintética dos principais contrastes entre posições sociais. Na pesquisa relatada, a tabela de base para a análise de correspondências tem as posições sociais em linha e as proporções de resposta de alta importância fornecidas para cada valor, isto é, é uma matriz que concatena todas as tabelas fornecidas. Para que todos os valores refletissem as respostas dos mesmos participantes, eliminei os casos do banco de dados com dados omissos de respostas aos valores ou informações sobre posições sociais, o que resultou em um banco com 702 respondentes. A Figura 2 apresenta o mapa da análise de correspondências, com duas dimensões responsáveis por mais de 85% da inércia total, o que implica que os desvios dos dados estão bem representados na projeção. Somente representei no mapa as variáveis com contribuições ao fator superiores à média ou com qualidade de representação superior elevadas – decidi pelo critério de 0.50 – em um dos dois primeiros fatores, conforme diretrizes interpretativas de Le Roux e Rouanet (2004).

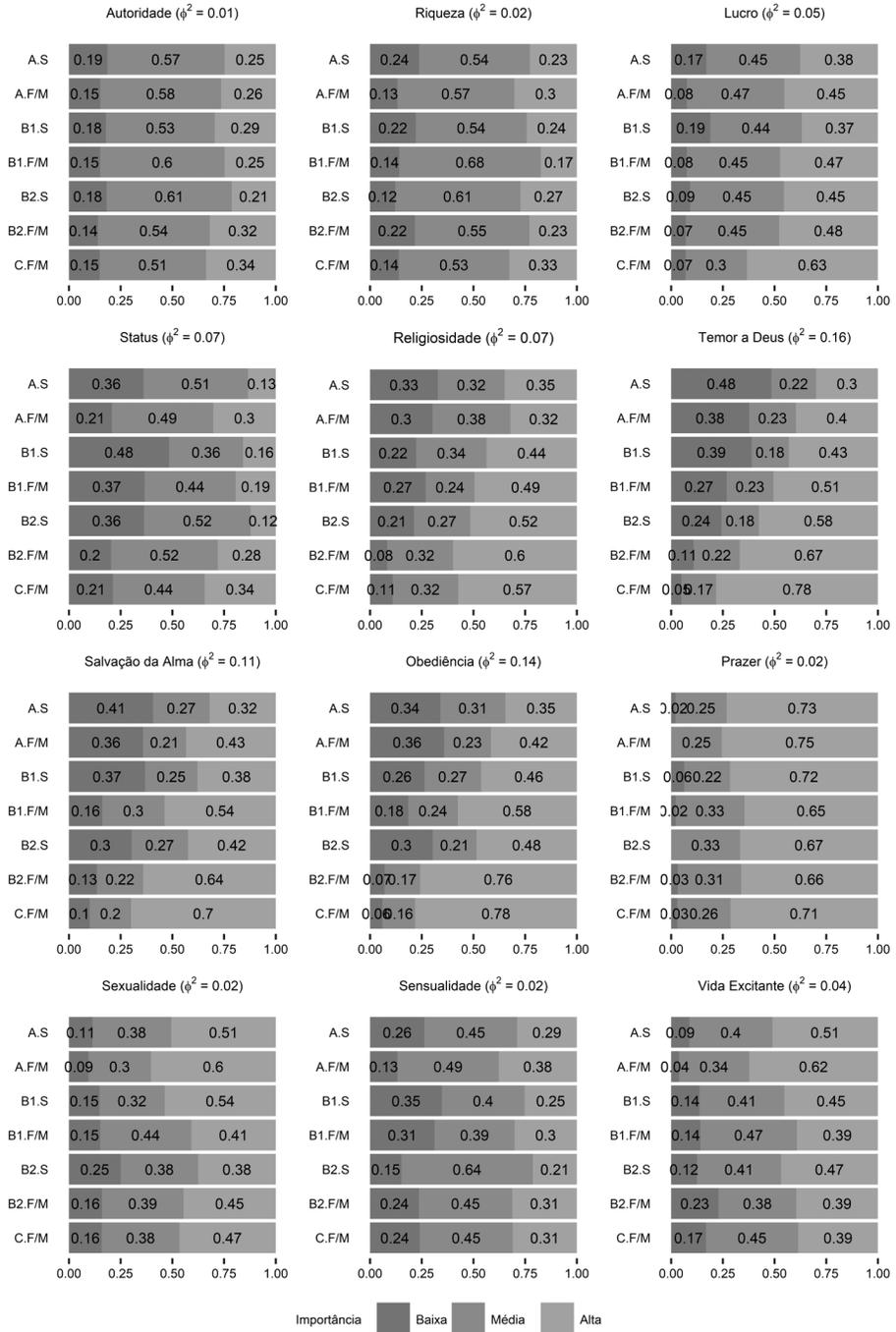


Figura 1. Proporções de nível de importância dos valores básicos por posição social.

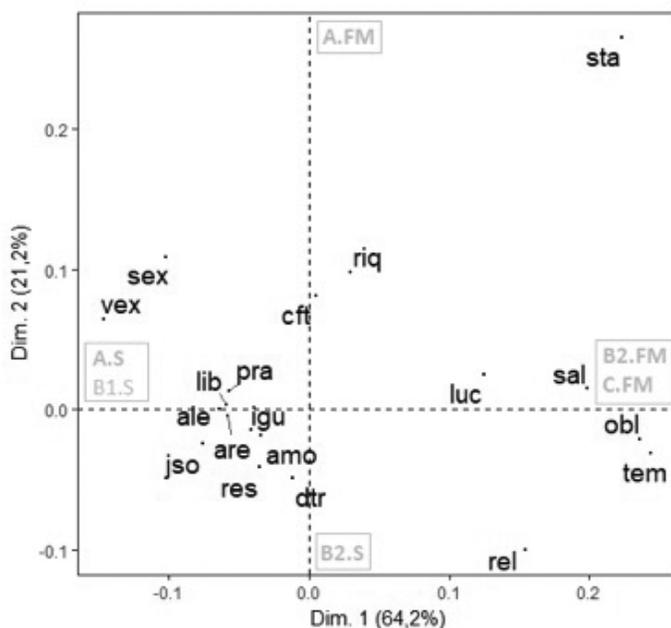


Figura 2. Mapa das variáveis com contribuições absolutas e relativas superiores à média na análise de correspondências referente à tabela posições sociais × respostas de alta importância aos valores sociais. Abreviações para os valores: vex – vida excitante; sex – sexualidade; jso – justiça social; ale – alegria; lib – liberdade; are – autorrealização; res – responsabilidade; pra – prazer; igu – igualdade; amo – amor; cft – conforto; ctr – dedicação ao trabalho; riq – riqueza; luc – lucro; rel – religiosidade; sal – salvação da alma; obl – obediência às leis de Deus; tem – temor a Deus.

O mapa mais popular da análise de correspondências é o que se chama de mapa simétrico, em que as distâncias entre os perfis de colunas e perfis de linhas estão sobrepostas. As distâncias entre pontos do mesmo tipo (entre linhas ou entre colunas) têm significado, mas não é possível interpretar diretamente as distâncias entre pontos de linhas e colunas (Greenacre, 2007). Segui então sugestão de Bendixen (2003): optei por interpretar os eixos em termos das posições sociais, nomeando as extremidades dos fatores conforme a importância de contribuição ou qualidade da representação e em seguida representei somente os pontos referentes às proporções de resposta de alta importância aos valores nesse espaço.

Como há 7 posições sociais, a média de contribuição para cada fator é de  $100 / 7 = 14.28$ . No que diz respeito à primeira dimensão, contribuições superiores a isso foram dadas pelas posições A.S (27.8), B2.F/M (15.5) e C.F/M (40.8), e a posição B1.S teve qualidade de representação 0.59, superior à metade. Já a segunda dimensão é o contraste entre a posição A.F/M (54.7) e B2.S (23.8). Dentro dessas dimensões,

foram consideradas importantes as variáveis com contribuições superiores a  $100 / 24 = 13.8$ , uma vez que há 24 valores sociais avaliados, ou qualidade da representação ( $\cos^2$ ) igual ou superior a 0.50 em uma delas.

A primeira dimensão da análise foi responsável por 64.2% da inércia total, traduzindo as principais diferenças observadas entre posições sociais. Opõe as duas frações das condições de renda mais favorecidas com mães com nível superior, às duas posições de renda mais desfavorecidas com mães com escolaridade máxima de nível médio. É o contraste entre os extremos da amostra. Os valores religiosos deram mais da metade da contribuição para o fator. As maiores proporções de alta importância do temor a Deus, obediência às leis de Deus, religiosidade e salvação da alma associaram-se às posições desfavorecidas (C.F/M e B2.F/M) do eixo. Valores materialistas, como lucro e status, também tiveram maiores proporções entre as posições desfavorecidas e inferiores entre as posições avantajadas. Por sua vez, os estudantes das posições sociais A.S e B1.S tiveram proporções de alta importância nitidamente superiores que os das posições desfavorecidas em dois valores hedonistas: vida excitante e sexualidade e pouco maiores em prazer. Os contrastes envolvendo valores pós-materialistas são menos acentuados.

A segunda dimensão, que diz respeito a pouco mais de um quinto da inércia total, consiste nas diferenças entre posições contraditórias de alta renda e escolaridade inferior e baixa renda e escolaridade superior. Os respondentes da posição A.F/M dão proporcionalmente mais alta importância social a valores materialistas: status e riqueza, em comparação com os participantes de B2.S. Suas proporções de alta importância para o valor hedonista conforto são também um pouco maiores que as de B2.S. Por outro lado, mais da metade destes dão alta importância social à religiosidade, contra quase um terço dos participantes de A.F/M.

## DISCUSSÃO

Os resultados da importância que os estudantes uberlandenses concedem aos valores sociais apontam que há tendência generalizada em eleger valores pós-materialistas como prioritários para uma sociedade ideal. Os valores hedonistas vêm a seguir, em termos de proporções de alta importância. Em seguida, há os valores religiosos, que tiveram ampla variação entre posições sociais. Os valores materialistas são os que inspiraram menos respostas de alta importância. Em termos de uma hierarquia de importância de valores, o estudo aproxima-se dos achados de Barros et al. (2009) e Lins (2013).

Os valores pós-materialistas são valores mais abstratos e que implicam maior desenvolvimento social e, portanto, fazem sentido no caso de resolução prévia de

necessidades mais básicas, a exemplo da oposição materialista – pós-materialista de Inglehart (1977). Na presente pesquisa, ao se demandar dos participantes as características de uma sociedade idealizada, o consenso a respeito das metas pós-materialistas é justificável e esperado, uma vez que se associa com a referência de sociedades em que o bem-estar social, individual e profissional, é algo mais concreto. Para além de indicar a concordância geral, as avaliações dos valores do sistema pós-materialista são menos informativas acerca de diferenças entre as posições sociais em termos de capital econômico e cultural; a maioria dos participantes diz conceder alta importância a esses valores, que se mostram menos associados a posições sociais.

As principais diferenças no endosso a valores societais localizam-se nos valores do sistema religioso. Os contrastes envolvendo posições sociais são acentuados para os quatro valores, em que as proporções de alta importância dos participantes ocupantes de posições sociais desfavorecidas em termos de capital econômico e cultural chegam ao dobro ou mais do que se observa nas posições do oposto do espectro social. Os resultados de Lins (2013) foram na mesma direção, indicando maior adesão a valores religiosos em estudantes de escolas públicas que de escolas privadas da região da Paraíba, aqueles com renda inferior à destes, tal como observado na pesquisa aqui relatada. O que levaria estudantes de meios familiares em condições mais humildes a indicar em maior proporção que valores religiosos, alguns de natureza hierárquica – como a obediência às leis de Deus e o temor a Deus – são muito importantes para uma sociedade ideal? Uma primeira possibilidade está na constatação de uma maior presença de pessoas religiosas nesses estratos sociais. Uma análise em informações sociodemográficas revelou que, na posição social A.S, havia 15.4% de ateus, proporção que foi de 9.4% para a posição A.F/M. Para B2.F/M e C.F/M, foram proporções de 2.5% e 1%, respectivamente. Mesmo sem dados específicos sobre religiosidade individual, é plausível presumir que mais pessoas ligadas a uma religião provavelmente implica uma proporção maior de concessão de alta importância de valores ligados à religião. Ademais, em A.S e A.F/M, 11.9% e 17% se declararam evangélicos, contra 42.7% e 43.6% de B2.F/M e C.F/M; essa diferença no perfil religioso também pode estar relacionada à maior ou menor religiosidade. Coutinho (2011) realizou pesquisa com estudantes secundaristas da região de Belo Horizonte e observou que a proporção de pessoas praticantes em suas religiões entre evangélicos é quase o dobro da de católicos – 70% contra 36%.

Uma segunda explicação, possivelmente complementar à primeira ou uma de suas causas ou efeitos, seria a concessão de importância a valores religiosos por pessoas de condições sociais desfavoráveis como modo de compensar situações de vida difíceis. Assim, pode haver um reconhecimento de necessidade de outros padrões de distribuição de recursos, ou práticas interpessoais, compatíveis com preceitos cristãos. Uma sociedade mais orientada pelas indicações religiosas

poderia significar uma utopia ou fantasia de inversão da realidade para aqueles que se encontram em situações inferiores – talvez de modo semelhante à própria concepção de um “Céu” ou das características da vida após a morte, o que não deve ser coincidência. Os resultados de Kohn aludidos acima por Estramiana et al. (2013) também apontam tendência a pais de classe trabalhadora socializando os filhos em termos de valores hierárquicos e conformistas e certamente o sistema religioso se mostra compatível com isso. A composição das posições sociais inferiores é predominantemente constituída por essa classe social, o que também contribui para os padrões encontrados.

Os valores que se mostraram minoritários geralmente tiveram proporções predominantes de média importância entre as posições sociais, o que faz com que sejam considerados os menos importantes. Numa sociedade ideal, os valores que indicam o maior desenvolvimento humano, abstraindo de necessidades básicas e promovendo solidariedade, relações sociais positivas e virtudes, são priorizados: são os valores pós-materialistas. Portanto, valores do sistema materialista, que se dirigem ao polo individual, para a pessoa isolada angariando recursos que a situem bem em relação aos demais, podem ser correlativamente menos enfatizados. Nesse ponto, há algumas divergências: enquanto os resultados de Inglehart (1989) foram de correlações negativas entre valores materialistas e pós-materialistas, na sua perspectiva de estudos dos valores, Pereira et al. (2004) e Pereira et al. (2001) encontraram associações positivas em estudos que empregaram o QVP, negando conflitos entre valores. Na presente pesquisa, avaliando proporções ligadas às posições sociais estudadas e no formato de respostas ordinais de importância, os valores pós-materialistas tiveram proporções nitidamente superiores de respostas de alta importância em comparação com os materialistas, o que sugere que talvez o modo com que se apresentou a tarefa tenha levado os participantes a optar pelos primeiros em detrimento dos últimos, gerando uma hierarquia.

Dentre os valores materialistas, lucro tem proporcionalmente mais respostas de alta importância e traz o principal contraste. Mais de 60% dos estudantes da posição C.F/M consideram lucro altamente importante para uma sociedade ideal, isto é, a produção de riquezas e geração de capital. Já as demais posições sociais variam entre proporções de 0.37 a 0.48. Um modo de entender essa discrepância está na projeção de um desejo de condições de vida com mais recursos por parte dos respondentes da posição social mais desfavorecida do estudo, nos moldes da hipótese de escassez de Inglehart (1977), que afirma que as pessoas tendem a considerar mais importante aquilo que lhes falta. A perspectiva de Inglehart dos valores materialistas e pós-materialistas foi pensada para comparar valores de culturas nacionais e diferenciar nações em torno dessas dimensões, mas parece alinhar-se aqui a alguns padrões envolvendo posições sociais contrastantes.

Finalmente, alguns valores do sistema hedonista (vida excitante e sexualidade) destacam-se ao serem mais priorizados por respondentes de posições sociais privilegiadas. Na mesma ótica da hipótese de escassez, se as pessoas buscam aquilo que ainda não possuem, talvez se possa pensar que, pelo menos em níveis satisfatórios, outras metas mais básicas, como os valores materiais, já sejam atingidas nos contextos familiares desses estudantes. Eles podem então dar vazão à busca por sensações típica da adolescência. Há resultados de priorização de valores em pesquisa orientada com outra perspectiva teórica, voltada para os valores pessoais, que permitem constatar um crescimento de valores de experimentação – isto é, prazer, emoção e sexualidade como princípios-guia individuais, que são semelhantes aos valores hedonistas da abordagem societal – durante a adolescência (Gouveia, Vione, Milfont, & Fischer, 2015). Já para os estudantes de meios familiares menos privilegiados, provavelmente há outras necessidades mais salientes, que talvez expliquem a menor concessão de importância aos valores hedonistas.

Uma posição consolidada na literatura é a de que os seres humanos têm necessidades universais, que vão desde as mais básicas envolvendo a sobrevivência fisiológica até às mais abstratas e superiores como as de realização pessoal e de relacionamentos interpessoais. Na formulação clássica, essas necessidades têm uma hierarquia, de modo que as mais básicas devem ser atingidas antes que as pessoas possam almejar as necessidades superiores (Maslow, 1954). Resultados mais recentes de Tay e Diener (2011) com dados de amostras de mais de uma centena de países reforçam essa perspectiva. No contexto da hipótese de escassez, o motor para considerar valores como importantes está na constatação de que não são atingidos plenamente. É por esse prisma que interpreto os resultados do estudo relatado. Por um lado, há um consenso geral de que uma sociedade ideal já resolveu os problemas sociais mais primários, e isso explica a importância elevada dos valores pós-materialistas dentre todas as posições sociais. Por outro, cada posição social direciona-se para a idealização de metas que ainda constituem objetivos em suas vidas, no caso da maior priorização de valores hedonistas por parte de posições privilegiadas e do lucro para os participantes da posição social com baixos níveis dos dois tipos de capital avaliados.

Outros contrastes seguem uma lógica que aparenta ser diferente. A importância crescente de valores religiosos à medida que se reduzem os volumes de capital pode ser explicada seja pela percepção de uma insuficiência de adesão a esses valores na sociedade real, enfatizada por estudantes de posições sociais compostas, supostamente, por proporcionalmente mais pessoas com alta religiosidade; seja pela priorização dos valores religiosos por constituírem bens simbólicos associados às pessoas que lhes dão importância, desse modo buscando status positivo numa sociedade idealizada, ao imaginarem esta como uma sociedade em que os princí-

pios vigentes correspondem aos princípios do grupo, que passa a ter uma posição favorável na hierarquia social idealizada.

Assim, a condição da distribuição de capital da posição social parece em alguns casos levar à busca de valorização daquilo que possui em detrimento de bens simbólicos possuídos por outras posições, configurando uma disputa por status. Essa análise lembra a de Bourdieu (2011) ao comentar as frações da classe dominante na sociedade francesa, que inclui os dominantes, membros da classe privilegiada com predomínio de capital econômico, e os dominantes dominados, integrantes da elite com destaque maior para seu capital cultural, conhecimentos e diplomas, que para suas riquezas. Essas duas frações encontram-se em conflito contínuo a respeito da maior valorização de um ou outro tipo de capital, cada uma das quais busca fazer com que aquele que detém prevaleça. É possível interpretar também o contraste, no estudo aqui apresentado, entre algumas posições sociais que podem ser chamadas de ambivalentes, com alto nível de um tipo de capital e baixo nível no outro. É o caso de A.F/M e B2.S na análise de correspondências: estudantes com pais com menos escolaridade dão proporcionalmente mais importância, em comparação com estudantes com renda inferior mais pais com altas qualificações, ao conforto e riqueza na sociedade idealizada, elementos propiciados pela sua condição econômica. Por sua vez, os estudantes da posição B2.S dão maior importância à dedicação ao trabalho, pois é a principal esperança de que dispõem para ascensão social futura, se lograrem obter capital cultural que se converta em bons salários, e à religiosidade, nos termos acima mencionados.

Assim, é possível sintetizar os padrões encontrados de importância de valores para uma sociedade ideal e suas relações com as posições sociais estruturadas por volume de capital econômico e cultural do seguinte modo: a referência a sociedades desenvolvidas, que tenham resolvido necessidades mais básicas, orienta projeções generalizadas de respondentes de todas as posições sociais, indicando os valores pós-materialistas. Por sua vez, os valores materialistas indicam necessidades individualistas, contra as quais pode pesar a indesejabilidade social, o que faz com que sejam considerados importantes por menos estudantes, proporcionalmente. Além disso, há o caso específico de valores hedonistas típicos da adolescência, cuja maior importância é condicionada a uma situação pessoal econômica que o permita. Finalmente, em algumas situações, quando há algum tipo de busca de definição de uma classificação favorável para o grupo próprio em contexto de disputa pelos princípios mesmos que geram a hierarquia social – como por exemplo, riqueza ou estudo? Valores humanistas ou religiosos? – há espaço para a atribuição de relevância a valores que traduzam posses simbólicas do grupo. É possível que daí resulte a antevisão de uma sociedade em que a situação presente do grupo se reflita em situação favorável na hierarquia social, gerando no presente concreto algum conforto, justificação ou esperança.

As implicações de diferenças na priorização dos valores em função de posições sociais – ou em outras palavras, classes sociais, utilizando uma noção próxima – dizem respeito tanto ao lugar social de onde as pessoas interpretam suas vidas cotidianas, a partir das pessoas que lhes influenciam e de suas vivências e, portanto, identificam suas necessidades, quanto permitem explicar alguns dos conflitos sociais contemporâneos. Uma das principais questões atuais de divergência social, expressa no principal contraste dos dados, refere-se à prioridade alta dada a valores religiosos por parte de participantes de posições sociais inferiores em comparação com a baixa importância concedida aos de posições superiores. Questões comportamentais como a regulamentação do aborto, homofobia, e concepções de família, para citar alguns exemplos, associam-se fortemente a maneiras de pensar ligadas à religião. Os contrastes em priorização de valores e sua localização no espectro social são um reflexo das discussões levadas a cabo socialmente e da dificuldade de comunicação entre setores da sociedade que têm objetivos e interesses diferentes para o mundo social, o que envolve também disputas por poder entre esses grupos. Nesse ponto, a perspectiva societal de Pereira et al. (2005) é pertinente, pois entende os valores como originados de lutas ideológicas históricas entre grupos, e algumas das diferenças encontradas no nível das posições sociais nesta pesquisa sugerem que as classes ou posições sociais situam disputas e tensões desse tipo, o que atesta a relevância de considerá-las.

O estudo apenas permite apontar direções plausíveis para interpretação; investigações ulteriores e análises históricas são necessárias para atingir maior segurança na caracterização das culturas de classe e predisposições ligadas às posições sociais, para entender as razões e lógicas subjacentes às variações identificadas.

É essencial ressaltar que essa interpretação é uma tentativa de entrever alguma lógica subjacente aos resultados encontrados de uma pesquisa exploratória, correlacional, e quaisquer relações de causalidade podem ser inferidas apenas logicamente, sem respaldo direto do delineamento empregado. Outras limitações metodológicas incluem o uso de medidas de auto relato, passíveis de vieses de desejabilidade social ou de imprecisões de informações, dificuldades inerentes aos estudos realizados com questionários. Além disso, outros pesquisadores certamente fariam escolhas metodológicas diferentes – por exemplo, optando por índices contínuos ou outros esquemas de classe para operacionalizar a posição social dos participantes –, ou terão explicações alternativas plausíveis e convincentes, de modo que espero que se possa ampliar o debate a respeito das relações entre posição social e importância de valores para a sociedade. Cabe também lembrar que não é possível transpor os resultados para contextos mais amplos por si só; trata-se de estudo descritivo. Outras investigações em contextos comparáveis poderão apontar a extensão em que os padrões encontrados se reproduzem em outras realidades ou sugerir outros fatores sociais que expliquem diferenças.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alberti, G. (2013). An R script to facilitate correspondence analysis. A guide to the use and the interpretation of results from an archaeological perspective. *Archeologia e Calcolatori*, 24, 25-53.
- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. (2013). *Critério de Classificação Econômica Brasil. Alterações na aplicação do Critério Brasil, válidas a partir de 01/01/2013*. Consultado a 9 de julho, 2017, em <http://www.abep.org>
- Barros, T. S., Torres, A. R. R., & Pereira, C. (2009). Autoritarismo e adesão a sistemas de valores psicossociais. *Psico-USF*, 14(1), 47-57. doi: 10.1590/S1413-82712009000100006
- Bendixen, M. (2003). A practical guide to the use of correspondence analysis in marketing research. *Marketing Bulletin*, 14, 1-15.
- Berger, P. L., & Luckmann, T. (2013). *A construção social da realidade. Tratado de sociologia do conhecimento* (Floriano de Souza Fernandes, Trad.). Petrópolis: Vozes.
- Bourdieu, P. (1977). *Outline of a theory of practice* (Richard Nice, Trad.). Cambridge: Cambridge University Press. doi: 10.1017/CBO9780511812507
- Bourdieu, P. (1985). The social space and the genesis of groups. *Social Science Information*, 24(2), 195-220. doi: 10.1177/053901885024002001
- Bourdieu, P. (1986). The forms of capital. In J. Richardson (Org.), *Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education* (Richard Nice, Trad.). (pp. 241-258). Westport: Greenwood.
- Bourdieu, P. (1996). *The State nobility. Elite schools in the fields of power*.a (Lauretta C. Clough, Trad.). Cambridge: Polity Press.
- Bourdieu, P. (2011). *A distinção: crítica social do julgamento*. (2ª. ed.). (Daniela Kern, Guilherme J. F. Fernandes, Trans.). Porto Alegre: Zouk.
- Buchmann, C. (2002). Measuring family background in international studies of education: conceptual issues and methodological challenges. In A. Porter, A. Gamoran (Orgs.), *Methodological advances in cross-national surveys of educational achievement* (pp. 150-197). Washington: National Academy Press.
- Coutinho, R. Z. (2011). *A carne é fraca: religião, religiosidade e iniciação sexual entre estudantes do ensino médio na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2008* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte). Consultado em 05 de setembro de 2017, em [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG\\_f649f9570c585ef6389fcb4d41b75e52](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_f649f9570c585ef6389fcb4d41b75e52)
- Estramiana, J. L. A., Pereira, C. R., Monter, M. R., & Zlobina, A. (2013). Valores sociais. In L. Camino, A. R. R. Torres, M. E. O. Lima, M. E. Pereira (Orgs.), *Psicologia social: temas e teorias*. (2ª. ed.) (pp. 309-353). Brasília: Technopolitik.
- Gouveia, V. V. (2013). *Teoria funcionalista dos valores humanos. Fundamentos, aplicações e perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Gouveia, V. V., Vione, K. C., Milfont, T. L., & Fischer, R. (2015). Patterns of value change during the life span: some evidence from a functional approach to values. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 41(9), 1276-1290. doi: 10.1177/0146167215594189
- Greenacre, M. (2007). *Correspondence analysis in practice*. (2ª. ed.) Boca Raton: Chapman & Hall / CRC. doi: 10.1201/9781420011234
- Hawkes, D. (2003). *Ideology*. (2ª. ed.) Nova Iorque: Routledge.
- Inglehart, R. (1977). *The silent revolution: Changing values and political styles among Western publics*. Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Inglehart, R. (1989). *Culture shift in advanced industrial society*. Princeton, NJ: Princeton University Press.

- Kassambara, A., & Mundt, F. (2016). *factoextra: Extract and visualize the results of multivariate data analyses*. Consultado a 6 de maio, 2017, em <https://CRAN.R-project.org/package=factoextra>
- Lê, S., Josse, J., & Husson, F. (2008). FactoMineR: an R package for multivariate analysis. *Journal of Statistical Software*, 25(1), 1-18. doi: 10.18637/jss.v025.i01
- Le Roux, B., & Rouanet, H. (2004). *Geometric data analysis. From correspondence analysis to structured data analysis*. Dordrecht: Kluwer.
- Lins, S. L. B. (2013). *Consumo, contexto socioeconômico e compra por impulso em adolescentes brasileiros e portugueses*. Consultado a 10 de julho, 2017, em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/69041/2/30336.pdf>
- Marx, K. (1996). *O capital. Crítica da economia política. Vol. 1.* (Regis Barbosa & Flávio R. Kothe, Trad.). São Paulo: Nova Cultural.
- Maslow, A. K. (1954). *Motivation and personality*. Nova Iorque: Harper & Row.
- Moraes, R., Camino, C., Da Costa, J. B., Camino, L., & Cruz, L. (2007). Socialização parental e valores: um estudo com adolescentes. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 20(1), 167-177. doi: 10.1590/S0102-79722007000100021
- Pereira, C., Camino, L., & Da Costa, J. B. (2004). Análise fatorial confirmatória do Questionário de Valores Psicossociais – QVP24. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9(3), 505-512. doi: 10.1590/S1413-294X2004000300013
- Pereira, C., Camino, L., & Da Costa, J. B. (2005). Um estudo sobre a integração dos níveis de análise dos sistemas de valores. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 18(1), 16-25. doi: 10.1590/S0102-79722005000100004
- Pereira, C., Lima, M. E., & Camino, L. (2001). Sistemas de valores e atitudes democráticas de estudantes universitários de João Pessoa. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 14(1), 177-190. doi: 10.1590/S0102-79722001000100015
- R Core Team (2016). *R: A language and environment for statistical computing*. Consultado a 7 de maio, 2017, em <https://www.R-project.org/>
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. Em M. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology*, (vol. 25, pp. 1-65). San Diego, CA: Academic Press. doi: 10.1016/s0065-2601(08)60281-6
- Tay, L., & Diener, E. (2011). Needs and subjective well-being around the world. *Personality Processes and Individual Differences*, 101(2), 354-365. doi: 10.1037/a0023779
- Wacquant, L. (2007). Esclarecer o Habitus. *Educação & Linguagem*, 10(16), 63-71. doi: 10.15603/2176-1043/el.v10n16p63-71
- Wickham, H. (2009). *ggplot2: Elegant graphics for data analysis*. Nova Iorque: Springer-Verlag. doi: 10.1007/978-0-387-98141-3